

MEDO DO ESCURO

Exposição de Pedro Amaral

A Fundação PLMJ apresenta a exposição “Medo do Escuro”, de Pedro Amaral, a inaugurar no dia 16 de Setembro, às 18H30. Patente até 14 de Novembro, de 4ª feira a Sábado, entre as 15H00 e as 19H00, no Espaço Fundação PLMJ, em Lisboa.

Lisboa, 31 de Agosto – A Fundação PLMJ apresenta a exposição “Medo do Escuro”, de Pedro Amaral, a inaugurar no dia 16 de Setembro, às 18H30, no Espaço Fundação PLMJ, em Lisboa. Esta exposição desenvolve a programação OFF do Espaço Fundação PLMJ, comissariada por Miguel Amado e destinada a projectos inéditos de artistas portugueses. Esta exposição reúne um diaporama e cinco pinturas que reflectem acerca da função do *atelier* a pretexto do corpo de trabalho que Pedro Amaral dedicou, em 2008 e 2009, às duas Coreias, combinando a iconografia da cultura ocidental com a imagética propagandística norte-coreana. Acompanha a exposição um catálogo que inclui um ensaio do comissário e reproduções das obras expostas.

Em “Medo do Escuro”, Pedro Amaral reflecte sobre a experiência pessoal, por um lado, e eventos específicos, por outro. Durante 2008, Pedro Amaral elaborou uma série encomendada por uma galerista da Coreia do Sul dedicada aos ícones norte-americanos. Nestas obras, Pedro Amaral recorreu às técnicas próprias da ilustração que o caracterizam, com as quais fabricou dinâmicas estruturas compósitas plenas de imagens com mais-valia gráfica e excesso informativo. Dado que a exposição inicialmente prevista não ocorreu, o artista recuperou esse corpo de trabalho para reflectir sobre a sua própria condição através de uma análise da função do *atelier*. Estas obras apresentam-se sob a forma de um diaporama, cujo ecrã de projecção consiste numa pintura que cita a famosa obra de Roy Lichtenstein *Artist’s Studio No. 1 (Look Mickey)* (1973), a primeira de um núcleo dedicado ao *atelier* enquanto lugar e símbolo.

A esta instalação junta-se um núcleo de pinturas inspiradas na propaganda norte-coreana que congregam, por um lado, representações de materiais utilizados por Pedro Amaral – entre os quais um retroprojector e tintas e pincéis – e, por outro, cenas e personagens militares e afins acompanhadas por *slogans*. Tal registo reconhece a ilusão utópica dos regimes socialistas, a par da confirmação da importância da arte e *design* criados, em razão dessa circunstância, no século XX. As reminiscências actuais desse período fértil em acontecimentos, aliadas à inquietação derivada do cancelamento da exposição na Coreia do Sul, suscitaram a exploração do legado revolucionário da arte que Pedro Amaral protagoniza em “Medo do Escuro”. Que tal ocorra em consonância com uma reflexão acerca da função do *atelier* enuncia um elevado grau de consciência da posição ocupada pelos artistas no quadro de relações que define a presente comunidade global.

NOTA AOS EDITORES

Pedro Amaral nasceu, em 1960, em Lisboa, cidade onde vive e trabalha. Auto-didacta, expõe regularmente, em Portugal e no estrangeiro, desde meados da década de 1990. Das suas exposições individuais, destacam-se as seguintes: “Still” (Círculo de Artes Plásticas, Coimbra, 2002); “Match 8” (Salão Olímpico, Porto, 2003); “Futuro Perfeito” (Galeria Quadrado Azul, Porto, 2004); “Sol & Sombra” (Museu da Imagem, Braga, 2005); “Fall” (Galeria Zé dos Bois, Lisboa, 2006); “Grandes Vontades, Deuses Pequenos” (Galeria Quadrado Azul, Porto, 2007); “Appendix Axis Glam (If Dalilah Wasn’t There)” (Projecto Apêndice, Porto, 2007); “Bric by Bric” (Teatro Aveirense, Aveiro, 2008); “Hospital Portugal” (Galeria dos Paços do Conselho, Torres Vedras, 2008). Participou, ainda, em diversas exposições colectivas, das quais sobressaem as seguintes: “Anatomias Contemporâneas” (Fundição de Oeiras, Oeiras, 1997); “O Império Contra-ataca” (Galeria Zé dos Bois, Lisboa, 1998); “(A)casos (&) Materiais” (Círculo de Artes Plásticas, Coimbra, 1998); “Sparring Partners vs Tone Scientists” (Círculo de Artes Plásticas, Coimbra, 2001); “URBANLAB bienal maia_2001” (Vários locais, Maia, 2001); “Círculo F” (Círculo de Artes Plásticas, Coimbra, 2001); “Corram Lágrimas Minhas, Disse o Polícia” (Galeria Zé dos Bois, Lisboa, 2004); “Quartel – Arte, Trabalho, Revolução” (Vários locais, Porto, 2004); “Toxic – O Discurso do Excesso” (Fundição de Oeiras, Oeiras, 2005); “Ne Travailler Jamais” (rosalux, Berlim, 2007); “Ponto de Vista: Obras da Colecção da Fundação PLMJ” (Museu da Cidade, Lisboa, 2008); “Café Portugal” (Design Factory, Bratislava, 2008); “Pavilhão de Portugal” (Hangar-7, Salzburgo, 2009).

A Fundação PLMJ, instituída pela sociedade de advogados PLMJ – A.M. Pereira, Sáragga Leal, Oliveira Martins, Júdice e Associados, em Lisboa, desenvolve uma colecção de arte portuguesa contemporânea e promove exposições, livros e outros projectos. A Fundação PLMJ inaugurou, em Maio de 2008, o seu próprio espaço expositivo, localizado no centro de Lisboa, que compreende duas galerias com cerca de 75 m2 cada. Neste espaço expositivo, a Fundação PLMJ implementa um programa de exposições baseadas no seu acervo e em projectos inéditos de artistas portugueses, sob comissariado de Miguel Amado, comissário da Fundação PLMJ.

Para mais informações e imagens, contactar Ana Cristina Ramos através do e-mail acr@plmj.pt, do tel. 210964103 ou do telem. 969698521